



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022

Lélia Gonzalez: Um legado améfricano e transnacional

Mireile Silva Martins

Prof. Dr. Moacir Freitas Júnior

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/PPGCS/UFU

Resumo:

Lélia Gonzalez (1935-1994) foi uma “intelectual diaspórica, com um pensamento erigido por meio de trocas afetivas e culturais, ao longo do chamado Atlântico Negro, com intelectuais, amigos e ativistas da América do Norte, Caribe e África Atlântica (RATTS e RIOS, 2010, p. 128). Sustentamos que em seus textos (1988a:1988b), em especial, é possível localizar uma contribuição de Lélia Gonzalez que ultrapassa o cenário nacional, inserindo seu pensamento no campo intelectual transnacional, que abrigava pensadores/as no mundo afrodiaspórico que buscavam compreender, questionar e explicitar as relações raciais pós-colonialismo. Mediante a isto, comendo as reflexões de pesquisa de mestrado em andamento, nesta apresentação de trabalho, nos propomos a refletir, a partir de seus ensaios “A categoria político-cultural de amefricanidade (1988a) e “Por um feminismo afro latino-americanos” (1988b), sobre a importância apontada por Gonzalez de compreender como a desigualdade de classe, raça e gênero estão profundamente conectadas com a formação e realidade social do Brasil, como também das sociedades da *América Ladina*, defendendo que “inscrever o pensamento brasileiro numa história transnacional do pensamento social implica situá-lo como parte integrante de um movimento de ideias global, que pode ter relevância e ressonância para estudiosos e pesquisadores das mais variadas regiões do mundo”(MAIA, 2011, p.87).

Palavras-chave: Até 5 palavras separadas por ponto e vírgula



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



“SEM PERDÃO À BRUXA!”: Um ensaio teórico-artístico sobre abjeção,
reconhecimento e necro-biopolítica a partir do musical Wicked

Autoras:

Hígor Kleizer

Maria Lúcia Vannuchi

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Faz-se objetivo deste trabalho analisar o musical “Wicked” a partir dos marcadores conceituais que o subintitulam. A partir da história não contada das bruxas de Oz, discutimos a trajetória de Elphaba – a “Bruxa má do Oeste” – como processo e resultado de tecnologias sociais que fundam uma sociedade imaginada sobre a produção de seres abjetos e as disputas necro-biopolíticas pelo reconhecimento dos Sujeitos de direitos. Tal percepção permite-nos traçar paralelos entre a arte e algumas formas contemporâneas de violências contra as diferenças, que se encontram dissimuladas de atos em “defesa” contra a “ameaça” ao corpo social. Articulamos, nesta oportunidade, elementos artísticos, as teorias pós-estruturalistas sobre reconhecimento e poder em Judith Butler, Michel Foucault, Achille Mbembe, Gilles Deleuze e Berenice Bento, e dados concretos sobre a realidade de minorias sociais brasileiras, em especial as dissidências sexuais e de gênero.

Palavras-chave: Abjeção; Alteridade; Reconhecimento; Necro-biopolítica; Wicked.



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



Anexo 1 – Normas para o Resumo

Relações de produção na pornografia feminista

Autor(es): Kelly Cipriano Sousa Brandão

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O presente trabalho propõe a reflexão sobre a emergência de uma “nova forma” de produzir pornografia, classificada como pornografia feminista ou alternativa, que surge no interior da indústria pornográfica como estratégia de atuação e disputa por novos públicos consumidores. Com o aporte do materialismo histórico dialético, buscou-se investigar as relações de produção ocultas na indústria pornográfica, na intenção de estabelecer uma comparação entre a pornografia convencionalmente produzida por ela, e a pornografia que se reivindica alternativa à essa produção. As categorias mercadoria, trabalho produtivo, força de trabalho, mais valor e trabalho assalariado auxiliaram a compreensão dos dados obtidos a partir da análise de conteúdos e de entrevistas com três pessoas ligadas ao processo produtivo de pornografias feministas/alternativas. Fundamentalmente, os resultados obtidos permitiram inferir semelhanças e diferenças entre as duas formas de produção, supostamente contraditórias, tanto no que se refere a produção das necessidades que impulsionam o consumo e sua instrumentalização para a produção de consumidores específicos, quanto das formas de extração de mais valor da força de trabalho sexual, historicamente marginalizada.

Palavras-chave: Pornografia Feminista; Pornografia Alternativa; Indústria Pornográfica; Trabalho Sexual; Extração de Mais Valor.



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU
XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



MILÍCIAS? Uma análise localizada em Uberlândia/MG

Autor(es): Laura Bianca Rodrigues Gomes

Mariana Magalhães P. Cortês

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: De maneira geral, este trabalho inicia uma jornada de pesquisa sobre a variedade que caracteriza a categoria “milícia” desde os primeiros usos nas mídias para definir certos grupos organizados na cidade de Uberlândia em Minas Gerais. Portanto, a partir de uma metodologia que trabalha com entrevistas junto a atores da segurança pública da cidade e moradores das periferias, dados etnográficos coletados em trabalho de campo nas ocupações urbanas, matérias de jornais e reflexões acerca dos debates conceituais sobre biopolítica, neoliberalismo e crime organizado, apresento uma análise sobre as milícias tomando como ponto de partida a abordagem teórico-metodológica de Michel Foucault (1999; 2008; 2015) e outras intersecções para, por fim, entender se esta categoria se fez presente na realidade uberlandense.

Palavras-chave: Milícia, biopolítica, Uberlândia, periferias.